

Conselho de Ética ouvirá ex-diretora do Prodasen

Representantes da empresa que fazia manutenção do sistema também será chamado para depor no Senado

José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. O Conselho de Ética do Senado aprovou ontem à noite a convocação da ex-diretora do Prodasen Regina Borges, que revelou ter violado o painel no dia da cassação do mandato de Luiz Estevão, a pedido dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. Ela será ouvida pelos senadores da comissão hoje à tarde. Depois vão depor os funcionários do Prodasen Ivar Alves Ferreira (marido de

Regina), Heitor Ledur e Hermilo Gomes de Nóbrega. O conselho também convocou o técnico da Panavídeo (empresa que fazia manutenção do sistema) Sebastião Gazola e Domingos Lamoglia Dias, assessor do senador Arruda.

O assessor também será ouvido pelo corregedor Romeu Tuma (PFL-SP), hoje ao meio-dia. A corregedoria está apurando o caso paralelamente ao Conselho de Ética.

Lamoglia era o único dos assessores do Senado que não ti-

nha sido ouvido pela comissão de investigação, que começou os trabalhos logo após o carnaval e ontem entregou as conclusões ao primeiro-secretário, Carlos Wilson (PPS-PE). A investigação dos peritos da Unicamp no painel provou que ele era vulnerável. Mas faltava se ter a certeza de que a violação efetivamente tinha acontecido.

O presidente da comissão de investigação, Dirceu Teixeira de Matos, revelou que a invasão foi tão bem feita que po-

deria ter ocorrido, inclusive, a troca dos votos dos senadores. Os técnicos garantem que só foi feita a cópia da lista com o voto dos senadores.

— A porta ficou aberta. Ainda bem que eles só entraram pela janela, e ainda deixaram muitos cacos de vidro para nós chegarmos à verdade — disse Teixeira de Matos.

A apuração do caso da violação do painel eletrônico vai dominar a cena do Senado ainda por muito tempo. Apesar da disposição dos senadores

do Conselho de Ética de fazer pelo menos três reuniões semanais para tratar da questão, os parlamentares sabem que quando tiverem que ser ouvidos Antonio Carlos e Arruda, a tendência é que o processo caminhe mais lentamente. O escândalo será investigado ainda na Corregedoria Geral do Senado.

O corregedor Romeu Tuma vai entregar seu relatório à Mesa nos próximos dias. Depois de analisar os depoimentos dos funcionários do Proda-

sen, Tuma vai pedir uma aca-reação entre eles. Também será feita uma reconstituição dos passos da operação. As fotos desses passos entram no relatório. Tuma também vai propor a quebra do sigilo telefônico de Regina Borges.

Além de sugerir que o Senado processe a Eliseo Kopp (empresa que instalou o sistema) e a Panavídeo (que dava manutenção), o corregedor vai propor que não se use mais o painel eletrônico em votações secretas. ■